Português



FTΔPΔ

Texto para as questões de 70 a 74

Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco a fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

- 10 Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?
 - Sim, eu também sangro...
- Pois olhe, você estava bem bom, se
 quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.
 - Homem, eu da cirurgia n\u00e3o entendo muito...
- Pois já não disse que sabe também 20 sangrar?
 - Sim...
 - Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a **médico** de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

30 Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com 35 isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para o Rio. Graças à 40 lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação do entendedor do riscado.

Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um sargento de milícias.

Questão 70

Das seguintes afirmações acerca de diferentes elementos linguísticos do texto, a única correta é:

- a) A expressão sublinhada em "para curar <u>a gente</u> a bordo" (L. 15 e 16) deve ser entendida como pronome de tratamento de uso informal.
- b) A fórmula de tratamento (L. 17 e 18) com que o barbeiro se dirige ao marujo mantém o tom cerimonioso do início do diálogo.
- c) O destaque gráfico da palavra "muito" (L. 18) produz um efeito de sentido que é reforçado pelas reticências.
- d) O pronome possessivo usado nos trechos "saiu o nosso homem" (L. 23) e "lanceta do nosso homem" (L. 40) configura o chamado plural de modéstia.
- e) A palavra "fortuna", tal como foi empregada na linha 24, pode ser substituída por "bens", sem prejuízo para o sentido.

alternativa C

O termo destacado gera um efeito de oralidade: entende-se que o barbeiro, na realidade, não sabe nada sobre cirurgias. As reticências produzem uma suspensão do discurso, contribuindo para o efeito da ironia.

Questão 71

Para expressar um fato que seria consequência certa de outro, pode-se usar o pretérito imperfeito do indicativo em lugar do futuro do pretérito, como ocorre na seguinte frase:

- a) "era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo".
- b) "você estava bem bom, se quisesse ir conosco".
- c) "Pois já não disse que sabe também sangrar?".

- d) "de oficial de barbeiro dava um salto mortal a **médico** de navio negreiro".
- e) "logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros".

alternativa B

No texto, o pretérito imperfeito do indicativo "estava" foi usado no lugar do futuro do pretérito "estaria", mais adequado na correlação com o subjuntivo "quisesse".

Questão 72

Neste trecho, em que narra uma cena relacionada ao tráfico de escravos, o narrador não emite julgamento direto sobre essa prática. Ao adotar tal procedimento, o narrador

- a) revela-se cúmplice do mercado negreiro, pois fica subentendido que o considera justo e irrepreensível.
- b) antecipa os métodos do Realismo-Naturalismo, o qual, em nome da objetividade, também abolirá os julgamentos de ordem social, política e moral.
- c) prefigura a poesia abolicionista de Castro Alves, que irá empregá-lo para melhor expor à execração pública o horror da escravidão.
- d) contribui para que se constitua a atmosfera de ausência de culpa que caracteriza a obra.
- e) mostra-se consciente de que a responsabilidade pelo comércio de escravos cabia, principalmente, aos próprios africanos, e não ao tráfico negreiro.

alternativa D

Versado em uma linguagem notadamente marcada pela oralidade, o romance Memórias de um sargento de milícias revela um narrador que, embora em algumas passagens mostre um certo desprezo pelo que relata, não infere valores em relação aos eventos apresentados. Na passagem em questão, ele apresenta um fato corriqueiro para a época, sem qualquer tipo de julgamento.

Questão 73

Assim como faz o barbeiro, nesse trecho de **Memórias de um sargento de milícias**, também a personagem José Dias, de **Dom Casmurro**, irá se passar por médico (homeopata), para obter meios de subsistência. Essa correlação indica que

- I. estamos diante de uma linha de continuidade temática entre o romance de Manuel Antônio de Almeida e o romance machadiano da maturidade.
- II. agregados transgrediam com bastante desenvoltura princípios morais básicos, razão pela qual eram proibidos de conviver com a rígida família patriarcal do Império.
- III. os protagonistas desses romances decalcam um mesmo modelo literário: o do pícaro, herói do romance picaresco espanhol.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

alternativa A

I. Correta. Tanto o barbeiro de Memórias de um sargento de milícias, quanto José Dias, de Dom Casmurro, sugerem domínios na área da medicina para ganhar a confiança e tirar proveito daqueles que os cercam. Dessa maneira, evidencia-se uma figura típica da sociedade carioca do século XIX: o agregado.

II. Incorreta. Embora nos exemplos dados os agregados transgridam princípios morais básicos (mentindo), eles não deixam de ocupar uma posição de respeito no seio da família patriarcal do Império.

III. Incorreta. O modelo literário próximo à figura do pícaro aparece em Memórias de um sargento de milícias.

Questão 74

A linguagem de cunho popular que está presente tanto na fala das personagens quanto no discurso do narrador do romance de Manuel Antônio de Almeida, está mais bem exemplificada em:

- a) "quando tem pouco que fazer"; "cumpria sabê-lo aproveitar".
- b) "Foi a sua salvação"; "a que o marujo pertencia".
- c) "saber fazer render a nova posição"; "Chegaram com feliz viagem ao seu destino".
- d) "puxar conversa"; "entendedor do riscado".
- e) "adoeceram dois marinheiros"; "sólida reputação".

alternativa D

O uso de expressões coloquiais, informais, reforça o tom popular da linguagem da narrativa.

Questão 75

Considere a seguinte afirmação: Ambas as obras criticam a sociedade, mas apenas a segunda milita pela subversão da hierarquia social nela representada.

Observada a sequência, essa afirmação aplica-se a

- a) A cidade e as serras e Capitães da areia.
- b) Vidas secas e Memórias de um sargento de milícias.
- c) O cortiço e Iracema.
- d) Auto da barca do inferno e A cidade e as serras.
- e) Iracema e Memórias de um sargento de milícias.

alternativa A

Em A cidade e as serras, Eça de Queirós preconiza uma retomada dos valores portugueses fundamentais para operar uma mudança social. Porém, não há nada que sugira uma alteração da hierarquia social, muito pelo contrário: há a necessidade de uma elite, culta, rica e consciente, para melhorar a situação. Em Capitães da Areia, em tom panfletário, Jorge Amado prega uma revolta do proletariado para promover uma nova ordem social.

Questão 76

Leia o trecho de Machado de Assis sobre **Iracema**, de José de Alencar, e responda ao que se pede.

"...... é o ciúme e o valor marcial; a austera sabedoria dos anos; Iracema o amor. No meio destes caracteres distintos e animados, a amizade é simbolizada em Entre os indígenas a amizade não era este sentimento, que à força de civilizar-se, tornou-se raro; nascia da simpatia das almas, avivava-se com o perigo, repousava na abnegação recíproca; e são os dois amigos da lenda, votados à mútua estima e ao mútuo sacrifício".

Machado de Assis, Crítica.

No trecho, os espaços pontilhados serão corretamente preenchidos, respectivamente, pelos nomes das seguintes personagens de **Iracema**:

- a) Caubi, Jacaúna, Araquém, Araquém, Martim.
- b) Martim, Irapuã, Poti, Caubi, Martim.
- c) Poti, Araquém, Japi, Martim, Japi.
- d) Araquém, Caubi, Irapuã, Poti.
- e) Irapuã, Araquém, Poti, Poti, Martim.

alternativa E

Irapuã é o chefe dos tabajaras, apaixonado por Iracema; Araquém representa a sabedoria, associada à velhice e à liderança; Poti simboliza a amizade, como evidencia o seu relacionamento com Martim.

Texto para as questões 77 a 79

A questão racial parece um desafio do presente, mas trata-se de algo que existe desde há muito tempo. Modifica-se ao acaso das situações, das formas de sociabilidade e dos jogos das forças sociais, mas reitera-se continuamente, modificada, mas persistente. Esse é o enigma com o qual se defrontam uns e outros, intolerantes e tolerantes, discriminados e preconceituosos, segregados e arrogantes, subordinados e dominantes, em todo o mundo. Mais do que tudo isso, a questão racial revela, de forma particularmente evidente, nuançada e estridente, como funciona a fábrica da sociedade, compreendendo identidade e alteridade, diversidade e desigualdade, cooperação e hierarquização, dominação e alienação.

Octavio Ianni. Dialética das relações sociais. **Estudos avançados**, n. 50, 2004.

Questão 77

Segundo o texto, a questão racial configura-se como "enigma", porque

- a) é presa de acirrados antagonismos sociais.
- b) tem origem no preconceito, que é de natureza irracional.

- c) encobre os interesses de determinados estatos sociais.
- d) parece ser herança histórica, mas surge na contemporaneidade.
- e) muda sem cessar, sem que, por isso, seja superada.

alternativa E

Segundo o texto: "modifica-se ao acaso das situações, das formas de sociabilidade e dos jogos das forças sociais, mas reitera-se continuamente, modificada, mas persistente."

Questão 78

As palavras do texto cujos prefixos traduzem, respectivamente, a ideia de anterioridade e contiguidade são

- a) "persistente" e "alteridade".
- b) "discriminados" e "hierarquização".
- c) "preconceituosos" e "cooperação".
- d) "subordinados" e "diversidade".
- e) "identidade" e "segregados".

alternativa C

Em preconceito o prefixo pre- denota anterioridade, antecipação, adiantamento. Em cooperação o prefixo co- indica contiguidade, a par de, junto a.

Questão 79

Conforme o texto, na questão racial, o funcionamento da sociedade dá-se a ver de modo

- a) concentrado.
- b) invertido.
- c) fantasioso.
- d) compartimentado.
- e) latente.

alternativa A

Segundo o texto, a questão racial espelha como funciona a sociedade, ou seja, concentração/reunião de opostos: "compreendendo identidade e alteridade, diversidade e desigualdade, cooperação e hierarquização, dominação e alienação".

Texto para as questões 80 a 82

Já na segurança da calçada, e passando por um trecho em obras que atravanca nossos passos, lanço à queima-roupa:

- Você conhece alguma cidade mais feia do que São Paulo?
- Agora você me pegou, retruca, rindo. Hã, deixa eu ver... Lembro-me de La Paz, a capital da Bolívia, que me pareceu bem feia. Dizem que Bogotá é muito feiosa também, mas não a conheço. Bem, São Paulo, no geral, é feia, mas as pessoas têm uma disposição para o trabalho aqui, uma vibração empreendedora, que dá uma feição particular à cidade. Acordar cedo em São Paulo e ver as pessoas saindo para trabalhar é algo que me toca. Acho emocionante ver a garra dessa gente.

R. Moraes e R. Linsker.

Estrangeiros em casa: uma caminhada pela selva urbana de São Paulo. National Geographic Brasil. Adaptado.

Questão 80

Os interlocutores do diálogo contido no texto compartilham o pressuposto de que

- a) cidades são geralmente feias, mas interessantes.
- b) o empreendedorismo faz de São Paulo uma bonita cidade.
- c) La Paz é tão feia quanto São Paulo.
- d) São Paulo é uma cidade feia.
- e) São Paulo e Bogotá são as cidades mais feias do mundo.

alternativa D

Conforme o segundo e o terceiro parágrafos, ambos concordam com o fato de São Paulo ser uma cidade feia.

Questão 81

No terceiro parágrafo do texto, a expressão que indica, de modo mais evidente, o distanciamento social do segundo interlocutor em relação às pessoas a que se refere é

a) "disposição para o trabalho".

- b) "vibração empreendedora".
- c) "feição muito particular".
- d) "saindo para trabalhar".
- e) "dessa gente".

alternativa E

O uso do pronome possessivo "essa" produz o distanciamento social do interlocutor em relação às pessoas a que ele se refere.

Questão 82

Ao reproduzir um diálogo, o texto incorpora marcas de oralidade, tanto de ordem léxica, caso da palavra "garra", quanto de ordem gramatical, como, por exemplo,

- a) "lanço à queima-roupa".
- b) "Agora você me pegou".
- c) "deixa eu ver".
- d) "Bogotá é muito feiosa".
- e) "é algo que me toca".

alternativa C

São marcas de oralidade:

- a não correspondência gramatical das pessoas: o tratamento utilizado é o da 3ª pessoa (você), no entanto, em "deixa eu ver", mudou-se o tratamento para a 2ª pessoa (tu);
- o uso do pronome pessoal do caso reto <u>eu</u> como complemento verbal; na linguagem formal, a construção seria realizada com o pronome pessoas do caso oblíquo <u>me</u>;

Assim, a construção gramaticalmente correta seria "deixe-me ver".

Texto para questões 83 a 85

A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças Mudas telepáticas Pensem nas meninas Cegas inexatas

Cegas inexatas
5 Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam

- 10 Da rosa da rosa Da rosa de Hiroxima A rosa hereditária A rosa radioativa Estúpida e inválida
- 15 A rosa com cirrose A antirrosa atômica Sem cor sem perfume Sem rosa sem nada.

Vinicius de Moraes, Antologia poética.

Questão 83

Neste poema,

- a) a referência a um acontecimento histórico, ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico do texto.
- b) parte da força poética do texto provém da associação da imagem tradicionalmente positiva da rosa a atributos negativos, ligados à ideia de destruição.
- c) o caráter politicamente engajado do texto é responsável pela sua despreocupação com a elaboração formal.
- d) o paralelismo da construção sintática revela que o texto foi escrito originalmente como letra de canção popular.
- e) o predomínio das metonímias sobre as metáforas responde, em boa medida, pelo caráter concreto do texto e pelo vigor de sua mensagem.

alternativa B

A imagem da rosa tem uma conotação positiva por ser associada com beleza, suavidade, perfume, etc. No entanto, no texto, a imagem da bomba como rosa contradiz e elimina esses atributos, realcando, assim, seu caráter negativo.

Questão 84

Dentre os recursos expressivos presentes no poema, podem-se apontar a sinestesia e a aliteração, respectivamente, nos versos

- a) 2 e 17.
- b) 1 e 5.
- c) 8 e 15.

- d) 9 e 18.
- e) 14 e 3.

alternativa C

Em "rosas cálidas", há uma associação visual (rosas) e tátil (cálidas: que irradia calor), caracterizando a sinestesia; em "A rosa com cirrose" há aliteração das consoantes r e s.

Questão 85

Os aspectos expressivo e exortativo do texto conjugam-se, de modo mais evidente, no verso: a) "Mudas telepáticas". $(V.\ 2)$

- b) "Mas oh não se esqueçam". (V. 9)
- c) "Da rosa da rosa". (V. 10)
- d) "Estúpida e inválida". (V. 14)
- e) "A antirrosa atômica". (V. 16)

alternativa B

O uso da interjeição "oh" e do imperativo "não se esqueçam" dão ao texto sentido expressivo e exortativo.